

Palestra terá sorteio de bolsa de estudo

O Sindicato realiza no próximo dia 25, terça-feira, às 18h30, palestra com dicas e informações sobre o próximo concurso público do Banco Central. Durante o evento será sortida uma bolsa de estudo para curso preparatório. O evento acontece no auditório do Sindicato. Mais informações pelo telefone 2103-4169.

Sindicato faz greve de 24 horas contra demissões em massa no HSBC

Pressão da entidade faz banco confirmar negociação para esta terça-feira

Os bancários do HSBC farão uma paralisação de 24 horas, nesta terça-feira (18), contra as mais de 100 demissões no Rio de Janeiro, a maioria delas no prédio do Serviço Administrativo (Searj), em São Cristóvão. A decisão foi tomada em assembleia realizada nesta segunda-feira, no auditório do Sindicato, com a presença de mais de 160 funcionários, entre demitidos e não demitidos.

O diretor da entidade Marcelo Rodrigues explicou que, além da paralisação, vão ser realizadas outras mobilizações no Rio, em São Paulo e Curitiba, numa campanha cujo objetivo é o retorno dos dispensados, com a transferência para as agências, todas com número de pessoal insuficiente para atender os clientes. O assunto será discutido na negociação com o banco, marcada já para esta terça-feira, às 16 horas, no Rio de Janeiro.

GANÂNCIA

O corte de pessoal foi anunciado na última sexta-feira e atingiu cerca de 115 bancários, 95 da TSU (Unidade de Transporte de Serviço), responsáveis pelo processamento de abertura de contas correntes do HSBC e da financeira Losango, pertencente ao grupo. O restante foi demitido de agências.

“Há três TSUs no Brasil. A do Rio de Janeiro é a que apresenta melhores resultados. Não há por que fechar. O banco inglês vem para o Brasil e usa o desemprego estrutural para lucrar mais, não existe outro motivo que não



a ganância”, afirmou Marcelo Rodrigues. O sindicalista acrescentou que os serviços da TSU Rio passaram a ser feitos pela empresa terceirizada Iron, baseada em São Paulo. “O banco tem apresentado excelentes resultados no Brasil, como o aumento de mais de 40% do lucro no primeiro semestre do ano. Não há justificativa para as demissões”, afirma.

EM DEFESA DO EMPREGO

Ainda permanecem no prédio do Searj cerca de 130 bancários. Marcelo Rodrigues disse que o mais importante, agora, é que todos permaneçam unidos e mobilizados junto com o Sindicato. “Nada impede que os demitidos possam voltar através da luta. Temos que nos mobilizar também para que os empregos dos que ficaram sejam mantidos”, argumentou.

Nova assembleia terça-feira

Os bancários do HSBC do Rio de Janeiro farão nova assembleia nesta terça-feira, às 17 horas. Os funcionários do banco vão avaliar a paralisação de 24 horas e a negociação com a empresa e decidir sobre as próximas mobilizações. A assembleia será no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro).

O Sindicato realizou ato em frente ao Searj, em São Cristóvão, contra a demissão de mais de 100 funcionários do HSBC. Terça (18) tem greve e assembleia

Solidariedade aos bolivianos

O Sindicato realiza nesta quarta-feira, dia 19, ato em solidariedade à luta do povo boliviano e do governo Evo Morales em defesa da soberania do país. O evento, que começa a partir das 19 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), contará com a participação do jorna-

lista Leonardo Wexell, assessor da CUT nacional, e da consulesa da Bolívia, Shirley Orozco. Wexell vai lançar, no encontro, o livro “Bolívia nas ruas e nas urnas contra o imperialismo”.

Confira na página 4: Oscar Niemeyer lidera manifesto contra bloqueio econômico a Cuba.

Sindicato vai participar de nova negociação com Itaú e Unibanco

Os sindicatos filiados à Contraf-CUT terão uma nova negociação com os diretores do Itaú e do Unibanco para debater a fusão dos bancos e cobrar a garantia no emprego e a manutenção dos direitos dos funcionários das duas empresas, além de um processo permanente de negociação. O encontro será em São Paulo, dia 9 de dezembro.

Com a fusão, o novo grupo passa a ser o segundo grupo mais lucrativo da América (US\$1,33 bilhão), superado apenas pelo norte-americano Wells Fargo com US\$ 1,637 bilhão. “Vamos acompanhar de perto todas as operações da fusão. É fundamental garantir o emprego e defender os direitos dos bancários”, disse o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

CAIXA

Sindicato realiza novo ato em defesa do direito de greve na Caixa

Vitória dos empregados impedindo que os dias de paralisação fossem descontados é apenas o primeiro passo da luta dos trabalhadores

Mesmo com o Acordo Coletivo assinado com a Caixa Econômica Federal, após a vitoriosa pressão dos empregados ter levado a direção da empresa a recuar e a desistir de descontar os dias de greve, o Sindicato realizou mais um protesto contra a direção do banco, na última quinta-feira, dia 13, em frente ao prédio da Barroso. O ato público aconteceu em função da posição da diretoria do Sindicato do Rio, que defende o pleno direito de greve. “É preciso entender que essa luta não termina aqui. Desde o princípio, o Sindicato do Rio, junto com outros sindicatos de bases filiadas à Contraf-CUT, se negou a assinar o acordo em função da ameaça da Caixa de descontar os dias parados. A pressão que exercemos sobre a direção da empresa ratifica a nossa posição em defesa do pleno direito de greve. Diante do contexto, foi uma vitória importante, pois



FOTO: NANDO NEVES

Mesmo com o acordo assinado, o Sindicato continua a mobilização em defesa do pleno direito de greve e contra todas as arbitrariedades da direção da Caixa

se não fosse a mobilização dos trabalhadores, a decisão do banco representaria um inibidor para futuras

greves”, comenta o diretor do Sindicato Enilson Nascimento. Segundo o sindicalista, a única alternativa para os

trabalhadores, após impedir os descontos, era a de assinar o acordo que respeitasse as regras para a compensação. “É bom lembrar que a Caixa queria impor mais de duas horas diárias e fins de semana na compensação, mas nossa pressão impediu mais essa arbitrariedade. Nossa luta ao longo dos anos é para que não haja nenhum tipo de compensação e muito menos descontos. A greve é um direito legítimo que precisa ser respeitado pelos patrões. Por isso, mesmo com o acordo assinado, o Sindicato está nas ruas protestando”, completa Enilson.

As denúncias sobre qualquer irregularidade ou imposição de gestores a respeito das regras da compensação devem ser feitas imediatamente ao Sindicato pelos telefones 2103-4107/4123/4125. Confira no site do Sindicato mais detalhes sobre a regra da compensação (www.bancariosrio.org.br).

Aumento do lucro do BB não tem reflexos na valorização do funcionalismo

Nos nove primeiros meses de 2008, o lucro do Banco do Brasil foi de R\$ 5,9 bilhões, um aumento de 52,5% comparado ao registrado entre janeiro e setembro de 2007. O anúncio foi feito no último dia 13.

Ao comentar os números, o diretor do Sindicato José Proença Paquetá lembrou que, mesmo com este resultado, o banco continua sem valorizar o funcionalismo. “O lucro subiu 52,5%, mas o reajuste salarial foi de no máximo 10%. A PLR continua a mesma do ano passado e as pendências como isonomia e PCS não interessam à diretoria do banco resolver”, afirmou. O também diretor da entidade Marcelo Azevedo lembrou que a alta lucratividade dá ao banco todas as condições de garantir a estabilidade aos funcionários das instituições que vêm adquirindo.

No terceiro trimestre do ano, o lucro foi de R\$ 1,8 bilhão, um crescimento de 36,9% comparado aos mesmos três meses do ano passado. Em relação a março e junho de 2008, o aumento foi de 13,6%. O resultado do trimestre, que desconsidera os efeitos extraordinários – compras e vendas, por exemplo –, superou os R\$ 2 bilhões, aumento de 24% sobre o terceiro trimestre de 2007 e de 39,2% sobre o segundo trimestre de 2008.

Os ativos totais também cresceram 10,2% no trimestre, e 26,5% em 12 meses, alcançando R\$ 444,7 bilhões, considerando-se o resultado financeiro consolidado. Levando-se em conta o resultado consolidado econômico-financeiro, que incorpora, proporcionalmente, as informações contábeis das empresas não-financeiras coligadas ao banco, o valor chega a R\$ 458,9 bilhões.

Lupi apresenta projeto de terceirização que oficializa precarização do trabalho

CUT mobiliza trabalhadores contra proposta do Ministério do Trabalho. Sociedade tem apenas uma semana para se pronunciar contra a proposta apresentada pelo governo federal

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) compareceu na última quinta-feira, dia 13, em audiência pública convocada pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, para a apresentação das diretrizes do Projeto de Lei (PL) 4302/98 elaborado pela pasta para regulamentar a terceirização no Brasil. Os cutistas criticaram o projeto. “Por todo o tempo, ouvimos os representantes do Ministério, inclusive o próprio ministro Lupi, falarem em combater a precarização dos direitos trabalhistas. Com esta proposta,

ao contrário, nossa análise é que a precarização aumentará e muito”, disse o secretário de Finanças da Contraf-CUT, Miguel Pereira. O PL, que foi aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, voltará ao Congresso para ser votado.

A CUT orienta os sindicatos e todos os trabalhadores que enviem e-mails com críticas e sugestões ou protocolarem as contribuições junto ao Ministério, em Brasília: terceirizacao.srt@mte.gov.br.

BANCÁRIO

Presidente: Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 20.000**

DIFERENÇAS DO PLANO VERÃO

Sindicatos vão ao STF contra calote dos banqueiros

Sindicatos filiados à Contraf-CUT e o Instituto de Defesa do Consumidor entregam a ministros do Supremo dossiê sobre perdas da caderneta de poupança durante o governo Sarney

Os sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), junto com outras entidades, entregaram na quinta-feira, dia 13, ao Supremo Tribunal Federal (STF) um dossiê com a história de luta dos consumidores para reaver as perdas da caderneta de poupança ocorridas durante as operações do Plano Verão, no governo José Sarney, em 1989. A desculpa dos banqueiros para o calote é de que “o ressarcimento decorrente das ações judiciais poderia chegar a R\$100 bilhões” e resultaria “num desequilíbrio do sistema financeiro”. O diretor do Sindicato Sérgio Menezes critica o argumento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban): “Quer dizer que, na hora de tirar dinheiro da população com operações realizadas em função do plano econômico, os bancos não estão nem aí para os prejuízos sofridos pelos trabalhadores e agora, na hora de ressarcir o que é de direito, eles se negam a pagar o dinheiro usando como argumento essa balela? Os banqueiros não têm um pingote de vergonha nem na hora de pagar o que devem”, critica o sindicalista.

A ESTRATÉGIA DOS CALOTEIROS

Durante vários anos, diversos poupadores e entidades como o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) ingressaram com ações na Justiça para recuperar as perdas inflacionárias do Plano Verão com suas devidas correções. Sendo derrotado na maioria dos casos e em várias instâncias, os banqueiros foram ao governo Lula buscar apoio para a aplicação do calote. Os bancos pediram que o governo federal acate uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, sob a alegação de que as mudanças provocadas

COMO ASSIM, DEVOLVER O QUE NÓS ROUBAMOS ?!
VOCÊ QUER QUEBRAR
O SISTEMA FINANCEIRO ?!!



em planos econômicos foram constitucionais, o que, na prática, os desobrigaria de pagar as diferenças.

Outra justificativa é de que o ressarcimento custaria caro para os bancos e “dificultaria a concessão de novos créditos”.

“Que conversa fiada. O dinheiro do ressarcimento voltaria a quem de direito, o trabalhador,

e o volume pago seria mais uma forma de ajudar a aquecer a economia e sem que os beneficiados precisem entrar na política de juros escorchantes impostas pelos bancos no empréstimo pessoal”, completa Menezes.

As pessoas lesadas têm até dezembro deste ano para entrar com ação na Justiça.

Entenda o problema

Em janeiro de 1989 a caderneta de poupança era a principal fonte de investimento de milhões de brasileiros, sobretudo os mais pobres. Numa das operações de passagem do Cruzado, moeda que sobreviveu até 16 de janeiro daquele ano, para o Cruzado Novo, o governo do José Sarney alterou, na época, o indexador que corrigia mensalmente as cadernetas: o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) foi substituído pela Letra Financeira do Tesouro (LFT). A troca gerou rendimento menor e prejuízos aos poupadores. Não bastasse essa redução

no rendimento, os cidadãos tiveram outro prejuízo. Ao calcular os ganhos desses investidores, os bancos aplicaram a troca do IPC pela LFT desde o dia 1º de janeiro, quando o correto seria a partir de 16 de janeiro. O resultado dessa manobra foi que todos os poupadores com contas aniversariantes na primeira quinzena de janeiro de 1989, de todas as instituições financeiras, tiveram um prejuízo da ordem dos 20,46%.

Participe da luta contra o calote dos banqueiros:

Abaixo-assinado no site www.idec.org.br

DE OLHO NA ESPECULAÇÃO

Bancos se aproveitam da crise para elevar juros

Consumidor paga mais caro por empréstimo pessoal e cheque especial, cujos juros são os maiores desde 2003

O governo federal e a sociedade precisam abrir o olho. Os bancos estão se aproveitando da crise financeira internacional para elevar ainda mais os juros no crédito pessoal e no cheque especial. “Os bancos no Brasil já cobram da população as mais altas taxas de juros do planeta. Não há por que elevar ainda mais o custo do crédito. É preciso aquecer a economia para combater a crise e impedir que a recessão chegue ao nosso país. A elevação dos juros resultará numa retração do consumo e trará prejuízos para o ritmo do crescimento econômico”, afirma a diretora do Sindicato Vera Luiza.

Em novembro, o cheque especial subiu de 8,96% para 9,24% e o empréstimo pessoal de 6,04% para 6,15%. São os maiores juros desde 2003. O levantamento foi feito pelo Procon de São Paulo, no dia 4 de novembro, com dados sobre dez instituições financeiras: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, HSBC, Real, Santander, Uni-

banco, Safra e Nossa Caixa.

EXISTE SOLUÇÃO

Vera Luiza acha que o governo federal tem condições de frear o aumento dos juros. “O governo deveria começar a dar o exemplo e impedir a elevação dos juros nos bancos públicos. Seria uma forma de conter a ganância dos banqueiros, que se aproveitam da crise para acumular mais riqueza. É preciso denunciar a irresponsabilidade e o ímpeto especulativo. Isso que levou os EUA à bancarrota”, completa Vera.

O empréstimo para compra de veículos também ficou mais caro. Segundo levantamento do jornal *O Globo* feito em cinco concessionárias, no mês de outubro, a taxa média mensal subiu de 1,2% em setembro para 1,8%. “Os bancos e financeiras alteraram a tabela dos juros umas cinco vezes em pouco mais de um mês e nós já sentimos a retração na compra de automóveis, especialmente dos usados”, comenta um vendedor de uma loja de Rea-lengo, na Zona Oeste do Rio.

Racismo exclui negros do trabalho bancário

FOTO: NANDO NEVES



DENÚNCIA - O diretor do Sindicato Almir Aguiar disse que o racismo nos bancos é ainda pior do que em qualquer outro setor do mercado de trabalho

População negra será maioria em 2010, mas apenas 2,4% dos funcionários dos bancos são negros. Situação não é muito diferente nos demais setores econômicos

Os bancos excluem os negros na hora de selecionar seus funcionários. Segundo um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), intitulado “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça”, os negros representam apenas 2,4% de todo o quadro de funcionários dos bancos no Brasil. Os brancos são 84,1%. A estatística está no relatório social da federação dos bancos (Febraban) referente a 2007. “O número de negros e principalmente negras nos bancos é insignificante, especialmente nas funções de chefia, de atendimento ao público e muito menos entre os diretores. Esta é uma triste realidade que ainda prevalece no setor financeiro. O racismo nos bancos é maior do que em qualquer outro setor do mercado de trabalho”, denuncia o diretor do Sindicato Almir Aguiar.

Na avaliação dos pesquisadores do Ipea, para os negros atingirem igualdade com os brancos poderá levar mais de vinte anos. O Brasil terá a maioria de sua população negra, ou seja, mais da metade dos brasileiros, em 2010. Mas possivelmente somente em 2040 a renda de negros e brancos serão equiparadas.

MULHERES

A discriminação nos bancos não se limita à raça, mas também ao gênero. A discrepância entre os salários de bancários e bancárias é grande na maioria dos cargos. É o que aponta a Relação Anual de Informações Sociais (RAS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Quanto maior a hierarquia maior a diferença salarial entre homens e mulheres dentro dos bancos.

Bancárias com cargo de caixa ganham em média 11,77% menos que os bancários. Para o cargo de gerente de vendas a média salarial dos homens é 22,19% superior à das mulheres. No caso das mulheres negras a situação é ainda pior. “A situação da bancária negra é ainda pior nos bancos. Nós sofremos uma dupla discriminação”, afirma a diretora do Sindicato Rosana Meira.

MAIS TRABALHO, MENOS RENDA

Os dados da pesquisa apontam ainda que os negros entram mais cedo e deixam o mercado de trabalho mais tarde do que os brancos, tanto homens quanto mulheres. Segundo o estudo, em 2006 cerca de 34,7% dos negros com 60 anos ou mais continuavam ocupados ou em busca de trabalho. Entre os brancos com a mesma faixa etária, apenas 29,3% continuam no mercado formal ou informal de trabalho. Já em relação à renda, a média dos brancos chega a ser mais do que o dobro da dos negros. Uma das razões é que, apesar de já representarem metade da população, apenas 3,5% dos cargos de chefia das empresas no país são ocupados por negros.

“Até nos EUA, um país extremamente racista, o povo elegeu um presidente negro enquanto no Brasil a situação não muda. A desigualdade social tem cor. É preciso ampliar as políticas afirmativas e de cotas e punir com rigor as práticas racistas para que possamos acabar com esta lamentável distorção causada pelo racismo”, disse o diretor do Sindicato Verton da Condição.

Governo e mídia tentam barrar projetos que corrigem injustiças contra aposentados

A Comissão de Assuntos Sociais (CSA) do Senado Federal aprovou, no último dia 12, projeto de lei (PL) do senador Paulo Paim (PT-RS) que assegura aos aposentados e pensionistas a recuperação do poder aquisitivo que tinham na época em que se aposentaram, através de um sistema de reajustes. Como a proposta foi aprovada em caráter terminativo, não precisará ir à votação em plenário, seguindo direto para a Câmara dos Deputados.

A área econômica do governo Lula, no entanto, é contra o PL e pretende derrubá-lo através da base aliada da Câmara. O mesmo procedimento deve adotar em relação a outros projetos que corrigem injustiças contra trabalhadores da ativa e aposentados, também de autoria de Paim: o que garante o mesmo índice de correção do salário mínimo para pensões e aposentadorias e o que extingue o fator previdenciário. A grande mídia vem realizando uma forte campanha contra os projetos de Paim, defendido pelo Sindicato. A entidade cobra do

governo coerência com a sua história e respeito aos trabalhadores da ativa e aposentados.

PAIM

O senador Paulo Paim é o parlamentar que vem se destacando na defesa dos interesses dos trabalhadores. Conta com o apoio e a solidariedade do Sindicato.

A grande mídia e setores do governo, além de mover uma campanha sistemática contra os projetos do senador que visam à recuperação dos direitos dos trabalhadores aposentados e da ativa, ainda defendem reformas que retiram mais direitos. Alegam que os projetos que buscam recuperar o poder de compra dos aposentados têm um custo elevado e desequilibrariam as contas públicas. Mas não merecem as mesmas críticas os gastos bilionários do governo para ajudar bancos e outros setores da economia a enfrentarem os efeitos da crise financeira internacional.

de, já foram recolhidas 900 mil assinaturas.

Recentemente, o povo cubano foi vítima de uma seqüência de furacões que destruiu 450 mil prédios e casas. O número de vítimas só foi pequeno porque o governo de Raul Castro removeu previamente a população das regiões atingidas. Entretanto, a agricultura do país foi fortemente atingida. Participe do abaixo-assinado através do site www.cdhr.io.com.br.

MANIFESTO

Pelo fim do bloqueio a Cuba

O arquiteto e militante comunista Oscar Niemeyer lidera um manifesto e pela ajuda humanitária a Havana, pelo fim do bloqueio a Cuba, imposto pelos EUA. O objetivo é reunir um milhão de assinaturas. Segundo o Comitê de Defesa da Humanida-